Análise de Algoritmos

Parte destes slides são adaptações de slides

do Prof. Paulo Feofiloff e do Prof. José Coelho de Pina.

Análise amortizada

CLRS 17

Análise amortizada

Serve para analisar uma sequência de operações ou iterações onde o pior caso individual não reflete o pior caso da sequência.

Em outras palavras, serve para melhorar análises de pior caso que baseiem-se diretamente no pior caso de uma operação/iteração e que deem uma delimitação frouxa para o tempo de pior caso da sequência.

Métodos:

- agregado
- por créditos
- potencial

Odômetro binário

Considere um contador binário, inicialmente zerado, representado em um vetor $A[0\,..\,n-1]$, onde cada $A[i]$ vale 0 ou 1.

Operação: incrementa.

```
INCREMENTA (A, n)
 1   i ← 0
 2   enquanto i < n e A[i] = 1 faça
 3         A[i] ← 0
 4         i ← i + 1
 5   se i < n
 6         então A[i] ← 1
```

Consumo de tempo no pior caso: $\Theta(n)$

Odômetro binário

Considere um contador binário, inicialmente zerado, representado em um vetor $A[0\,..\,n-1]$, onde cada $A[i]$ vale 0 ou 1.

Operação: INCREMENTA.

Consumo de tempo no pior caso: $\Theta(n)$.

O odômetro dá uma volta completa a cada 2^n execuções do INCREMENTA.

Quanto tempo leva para o odômetro dar uma volta completa?

Leva $\mathrm{O}(n2^n)$.

Será que é $\Theta(n2^n)$?

Odômetro binário

i	3	2	1	0
0	0	0	0	0
1	0	0	0	1
2	0	0	1	0
3	0	0	1	1
4	0	1	0	0
5	0	1	0	1
6	0	1	1	0
7	0	1	1	1
8	1	0	0	0
9	1	0	0	1
10	1	0	1	0
11	1	0	1	1
12	1	1	0	0
13	1	1	0	1
14	1	1	1	0
15	1	1	1	1
16	0	0	0	0

Odômetro binário

i	3	2	1	0
0	0	0	0	0
1	0	0	0	1
2	0	0	1	0
3	0	0	1	1
4	0	1	0	0
5	0	1	0	1
6	0	1	1	0
7	0	1	1	1
8	1	0	0	0
9	1	0	0	1
10	1	0	1	0
11	1	0	1	1
12	1	1	0	0
13	1	1	0	1
14	1	1	1	0
15	1	1	1	1
16	0	0	0	0

Método agregado

Custo da volta completa é proporcional
ao número de vezes que os bits são alterados.

bit 0 muda 2^n vezes
bit 1 muda 2^{n-1} vezes
bit 2 muda 2^{n-2} vezes
$\ldots$
bit $n-2$ muda 4 vezes
bit $n-1$ muda 2 vezes

Total de alterações de bits: $\sum_{i=1}^{n} 2^i < 2 \cdot 2^n$.

Custo da volta completa: $\Theta(2^n)$.

Custo amortizado por INCREMENTA: $\Theta(1)$.

Análise por créditos

Atribuímos um número fixo de créditos por operação INCREMENTA de modo a pagar por toda alteração de bit.

Objetivo: atribuir o menor número possível de créditos que seja ainda suficiente para pagar por todas as alterações.

Relembre...

```
INCREMENTA (A, n)
 1   i ← 0
 2   enquanto i < n e A[i] = 1 faça
 3         A[i] ← 0
 5         i ← i + 1
 6   se i < n
 7         então A[i] ← 1
```

Análise por créditos

Atribuímos 2 créditos por INCREMENTA.

```
INCREMENTA (A, n)
1   i ← 0
2   enquanto i < n e A[i] = 1 faça
3         A[i] ← 0
4         i ← i + 1
5   se i < n
6         então A[i] ← 1
```

Um é usado para pagar pela alteração da linha 6.

O outro fica armazenado sobre o bit alterado na linha 6.

Há um crédito armazenado sobre cada bit que vale 1.

Alterações da linha 3 são pagas por créditos armazenados por chamadas anteriores do INCREMENTA.

Análise por créditos

Atribuímos 2 créditos por INCREMENTA.

```
INCREMENTA (A, n)
1   i ← 0
2   enquanto i < n e A[i] = 1 faça
3         A[i] ← 0
4         i ← i + 1
5   se i < n
6         então A[i] ← 1
```

Um é usado para pagar pela alteração da linha 6.

O outro fica armazenado sobre o bit alterado na linha 6.

O número de créditos armazenados em cada instante é o número de bits que valem 1, logo é sempre não negativo.

Custo amortizado por INCREMENTA: 2

Método do potencial

Seja $\phi(A)$ o número de bits que valem 1 em $A[0\,..\,n-1]$.

Seja A_i o estado do contador A após o i-ésimo INCREMENTA.

Note que $\phi(A_0) = 0$ e $\phi(A_i) \geq 0$.

Seja c_i o número de bits alterados no i-ésimo INCREMENTA.

Note que $c_i \leq 1 + t_i$ onde t_i é o número de bits 1 consecutivos no final do contador A.

Note que $\phi(A_i) - \phi(A_{i-1}) \leq 1 - t_i$.

Seja $\hat{c}_i = c_i + \phi(A_i) - \phi(A_{i-1}) \leq (1 + t_i) + (1 - t_i) = 2$.

Método do potencial

Seja $\phi(A)$ o número de bits que valem 1 em $A[0\,..\,n-1]$.

Seja A_i o estado do contador A após o i-ésimo INCREMENTA.
Temos que $\phi(A_0) = 0$ e $\phi(A_i) \geq 0$.

Seja c_i o número de bits alterados no i-ésimo INCREMENTA e t_i é o número de bits 1 consecutivos no final do contador A.
Temos que $c_i \leq 1 + t_i$.

Seja $\hat{c}_i = c_i + \phi(A_i) - \phi(A_{i-1}) \leq (1 + t_i) + (1 - t_i) = 2$.

Então o custo da volta completa é

$$c \;=\; \sum_{i=1}^{2^n} c_i \;=\; \sum_{i=1}^{2^n} \hat{c}_i + \phi(A_0) - \phi(A_{2^n}) \;\leq\; \sum_{i=1}^{2^n} \hat{c}_i \;\leq\; 2 \cdot 2^n.$$

Custo amortizado por INCREMENTA: 2 ▷ (valor do $\hat{c}_i$)

Outro exemplo: pilha

Operações básicas: empilha, desempilha.

Outro exemplo: pilha

Operações básicas: empilha, desempilha.

OP: operação única de acesso

Outro exemplo: pilha

Operações básicas: empilha, desempilha.

OP: operação única de acesso

```
OP (n)
1   ▷ exige que a pilha tenha ≥ n elementos
2   desempilhe n itens da pilha
3   empilhe um item na pilha
```

Outro exemplo: pilha

Operações básicas: empilha, desempilha.

OP: operação única de acesso

```
OP (n)
1   ▷ exige que a pilha tenha ≥ n elementos
2   desempilhe n itens da pilha
3   empilhe um item na pilha
```

Consumo de tempo de OP(n) é $\Theta(n)$.

Outro exemplo: pilha

Operações básicas: empilha, desempilha.

OP: operação única de acesso

```
OP (n)
1   ▷ exige que a pilha tenha ≥ n elementos
2   desempilhe n itens da pilha
3   empilhe um item na pilha
```

Consumo de tempo de OP(n) é $\Theta(n)$.

Sequência de m operações OP.

Consumo de tempo de uma operação no pior caso: $\Theta(m)$.

Outro exemplo: pilha

Operações básicas: empilha, desempilha.

OP: operação única de acesso

```
OP (n)
1   ▷ exige que a pilha tenha ≥ n elementos
2   desempilhe n itens da pilha
3   empilhe um item na pilha
```

Consumo de tempo de OP(n) é $\Theta(n)$.

Sequência de m operações OP.

Consumo de tempo de uma operação no pior caso: $\Theta(m)$.

Qual o consumo total das m operações no pior caso?

Outro exemplo: pilha

Consumo de tempo de uma operação no pior caso: $\Theta(m)$.

Qual o consumo das m operações no pior caso? $\Theta(m^2)$?

Outro exemplo: pilha

Consumo de tempo de uma operação no pior caso: $\Theta(m)$.

Qual o consumo das m operações no pior caso? $\Theta(m^2)$?

Em aula...

- análise por créditos
  Quantos créditos damos para cada chamada de OP?

Outro exemplo: pilha

Consumo de tempo de uma operação no pior caso: $\Theta(m)$.

Qual o consumo das m operações no pior caso? $\Theta(m^2)$?

Em aula...

- análise por créditos
  Quantos créditos damos para cada chamada de OP?

- análise por função potencial
  Qual seria uma boa função potencial neste caso?

Tabelas dinâmicas

Vetor que sofre inserções. Cada inserção custa 1.

Tabelas dinâmicas

Vetor que sofre inserções. Cada inserção custa 1.

Inicialmente o vetor tem 0 posições.

Tabelas dinâmicas

Vetor que sofre inserções. Cada inserção custa 1.

Inicialmente o vetor tem 0 posições.

Na primeira inserção, um vetor com uma posição é alocado, e o item em questão é inserido.

Tabelas dinâmicas

Vetor que sofre inserções. Cada inserção custa 1.

Inicialmente o vetor tem 0 posições.

Na primeira inserção, um vetor com uma posição é alocado, e o item em questão é inserido.

A cada inserção em que o vetor está cheio, antes da inserção propriamente dita, um vetor do dobro do tamanho é alocado, o vetor anterior é copiado para o novo vetor e depois é desalocado.

Tabelas dinâmicas

Vetor que sofre inserções. Cada inserção custa 1.

Inicialmente o vetor tem 0 posições.

Na primeira inserção, um vetor com uma posição é alocado, e o item em questão é inserido.

A cada inserção em que o vetor está cheio, antes da inserção propriamente dita, um vetor do dobro do tamanho é alocado, o vetor anterior é copiado para o novo vetor e depois é desalocado.

O custo no pior caso de uma inserção é alto, pois pode haver uma realocação.

Tabelas dinâmicas

Para $i = 0, 1, 2, \ldots, n-1$,

$$c_i = \begin{cases} 1 & \text{se } i \text{ não é potência de 2} \\ i+1 & \text{se } i \text{ é potência de 2} \end{cases}$$

Tabelas dinâmicas

Para $i = 0, 1, 2, \ldots, n-1$,

$$c_i = \begin{cases} 1 & \text{se } i \text{ não é potência de 2} \\ i+1 & \text{se } i \text{ é potência de 2} \end{cases}$$

Método agregado:

$$\sum_{i=0}^{n-1} c_i = n + (1 + 2 + 2^2 + \cdots + 2^k)$$

onde $k = \lfloor \lg n \rfloor$.

Tabelas dinâmicas

Para $i = 0, 1, 2, \ldots, n-1$,

$$c_i = \begin{cases} 1 & \text{se } i \text{ não é potência de 2} \\ i+1 & \text{se } i \text{ é potência de 2} \end{cases}$$

Método agregado:

$$\sum_{i=0}^{n-1} c_i = n + (1 + 2 + 2^2 + \cdots + 2^k)$$

onde $k = \lfloor \lg n \rfloor$.

Logo $\sum_{i=0}^{n-1} c_i = n + 2^{k+1} - 1 \leq n + 2n - 1 < 3n$.

Tabelas dinâmicas

Para $i = 0, 1, 2, \ldots, n-1$,

$$c_i = \begin{cases} 1 & \text{se } i \text{ não é potência de 2} \\ i+1 & \text{se } i \text{ é potência de 2} \end{cases}$$

Método agregado:

$$\sum_{i=0}^{n-1} c_i = n + (1 + 2 + 2^2 + \cdots + 2^k)$$

onde $k = \lfloor \lg n \rfloor$.

Logo $\sum_{i=0}^{n-1} c_i = n + 2^{k+1} - 1 \leq n + 2n - 1 < 3n$.

Custo amortizado por inserção: 3

Análise por créditos

Chame de velho um item que já estava no vetor no momento da última realocação do vetor, e de novos os itens inseridos após a última realocação.

Análise por créditos

Chame de velho um item que já estava no vetor no momento da última realocação do vetor, e de novos os itens inseridos após a última realocação.

Atribuímos 3 créditos por inserção:

um é usado para pagar pela inserção do item,
os outros dois são armazenados sobre o item.

Análise por créditos

Chame de velho um item que já estava no vetor no momento da última realocação do vetor, e de novos os itens inseridos após a última realocação.

Atribuímos 3 créditos por inserção:
um é usado para pagar pela inserção do item,
os outros dois são armazenados sobre o item.

Ao ocorrer uma realocação, há 2 créditos sobre cada item novo no vetor, e isso é suficiente para pagar pela cópia de todos os itens do vetor para o novo vetor pois, quando o vetor está cheio, há um item novo para cada item velho.

Análise por créditos

Chame de velho um item que já estava no vetor no momento da última realocação do vetor, e de novos os itens inseridos após a última realocação.

Atribuímos 3 créditos por inserção:
um é usado para pagar pela inserção do item,
os outros dois são armazenados sobre o item.

Ao ocorrer uma realocação, há 2 créditos sobre cada item novo no vetor, e isso é suficiente para pagar pela cópia de todos os itens do vetor para o novo vetor pois, quando o vetor está cheio, há um item novo para cada item velho.

Em outras palavras, o segundo crédito paga a cópia do item na primeira realocação que acontecer após a sua inserção, e o terceiro crédito paga a cópia de um item velho nesta mesma realocação.